



**FACULDADE DE TECNOLOGIA CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PEDAGOGIA WALDORF: PROCESSOS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**SUEDNA NUNES IRINEU DOS ANJOS**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup> CAROLINA FUZARO BERCHO**

**PIRASSUNUNGA  
2020**

## RESUMO

Essa pesquisa foi desenvolvida com o propósito de investigar como ocorre o processo de leitura na educação infantil e qual sua importância para a formação de um aluno leitor e como a Pedagogia *Waldorf* trabalha com essa questão. Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, por meio de livros e artigos científicos. As metodologias da Pedagogia *Waldorf* são voltadas mais para o concreto, trabalham o que faz sentido para criança, com a preocupação primeiro do desenvolvimento humano visto que as escolas não têm nenhuma preocupação em formar grandes empreendedores, pelo contrário o foco das escolas *Waldorf* é formar cidadãos que tenham o controle de suas vidas, um ser humano autônomo. O objetivo da Pedagogia *Waldorf* é formar o aluno por completo, desenvolvendo de maneira harmoniosa sua inteligência, conhecimentos, vontades e ideias sociais. O processo de leitura quando é reconhecido pela escola como peça chave para construção do conhecimento do aluno e que o hábito da leitura pode transformar esse aluno, torna-se um trabalho de sucesso entre família/aluno e escola.

**PALAVRAS CHAVES:** Pedagogia *Waldorf*, leitura, educação infantil

## ABSTRACT

This research was developed with the purpose of investigating how the reading process occurs in early childhood education, what is its importance for the training of a student reader and how Pedagogy *Waldorf* works with this issue. For that, bibliographic research was used as methodology, through books and scientific articles. The *Waldorf* Pedagogy methodologies are more concrete, work what makes sense for children, with the primary concern of human. Since schools have no concern for training great entrepreneurs, on the contrary, the focus of *Waldorf* schools is to train citizens who have control of their lives, an autonomous human being. The goal of Pedagogy *Waldorf* is to fully train the student, harmoniously developing their intelligence, knowledge, wills and social ideas. The reading process when it is recognized by the school as a key piece for the construction of the student's knowledge and that the habit of reading can transform this student, becomes a successful job between family/ student and school.

**KEY WORDS:** *Waldorf* pedagogy, reading, early childhood education

## INTRODUÇÃO

Reconhecer à importância da leitura nos anos iniciais educandários da criança e promover seu acesso, e incentivar, de maneira saudável, a criação desse hábito no momento certo, ou seja, na infância, pois esse é o momento em que se formam todos os costumes. Por conseguinte, o contato prematuro da criança com a literatura nas escolas, contribui para seu desenvolvimento social e cognitivo. A leitura tem a função de auxiliar na construção do conhecimento crítico, bem como a ampliação da percepção do mundo ao seu redor e a capacidade argumentativa. Dessa forma, proporciona maior desenvoltura e interação com a sociedade.

A introdução das práticas literárias nesse período escolar é de suma importância, para que a criança desenvolva seu imaginário e conte suas próprias histórias explorando o universo fictício. Uma vez que se aumenta o conhecimento através dos livros, o pueril, nesse momento, vai se familiarizando com as letras e, conseqüentemente, vai ampliando seu conhecimento. Essa ação facilita no processo de alfabetização, já que será de influência para tornar o infantil em um adulto legente.

O objetivo da pedagogia *Waldorf* é educar, promovendo um bom desenvolvimento das capacidades latentes em cada ser humano. É importante que a criança se torne uma pessoa capaz de integrar-se na vivência coletiva com autoconfiança, consciência e criatividade. Nesse sentido, mais do que meramente informar e treinar para eventuais disputas, como passar no vestibular ou competir na carreira profissional, as quais serão realizadas futuramente, para o professor *Waldorf* cabe assumir uma tarefa verdadeiramente formativa e incentivadora das reais aptidões de seus alunos.

Ajudando-os a superar possíveis obstáculos na descoberta de seus próprios caminhos de vida, o compromisso dessa pedagogia vai além de preparar o aluno para o mercado de trabalho, o qual está cada vez mais competitivo. Assim, o objetivo maior é formar um cidadão crítico que possa fazer a diferença na sociedade onde vive.

O bom desenvolvimento infantil da leitura faz a criança crescer com mais conhecimento, raciocínio rápido, capacidade de opinar, criar, responder e interpretar conceitos. A compreensão da leitura torna o sujeito letrado em um ser

pensante. Ler é poder compreender diversos tipos de obras, ainda que sejam de diferentes gêneros textuais, logo, contribuindo para a autonomia do cidadão. No âmbito visual em que vivemos, a interpretação textual está em todos os lugares. A sociedade exige cada vez mais da nossa capacidade intelectual, por isso o conhecimento da escrita é tão importante para nossa comunicação interpessoal.

Observando uma sala de pré-escola com crianças de 4 anos durante o estágio percebi que muitas crianças não têm o hábito da leitura e nem o incentivo pedagógico adequado para adquirir tal gosto. A professora lia uma história no início das aulas, porém, as crianças não se prendiam a ouvir a leitura e, por esse motivo me despertou o interesse em investigar quais métodos são utilizados no modelo da Pedagogia *Waldorf*, uma vez que sua proposta é o desenvolvimento humano.

Tornar o pueril um bom leitor é uma tarefa árdua e um desafio para as escolas e familiares. Em vista desse fato, é necessário muita colaboração com todos os envolvidos, para que as crianças se habituem a leitura e efetuem essa atividade com prazer. De maneira que se aumente, naturalmente, o seu potencial como aluno ao longo de sua vida escolar.

Diante dos fatos supracitados, a partir desse estudo, pretende-se investigar e analisar como é tratada a questão da leitura na educação infantil. O intuito é averiguar qual a importância da iniciação da prática literária nos centros educacionais e qual sua contribuição para o desenvolvimento do aluno. Para tanto, realiza-se uma pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos científicos.

## **1 PEDAGOGIA WALDORF**

Fundada pelo educador e filósofo Rudolf Steiner na Alemanha pautada no conhecimento do ser humano a partir da Antroposofia, ciência espiritual onde sua maior preocupação é o desenvolvimento por completo do aluno, sua diferenciação esta no olhar para o “ser criança” e o cuidado com sua evolução.

Ao final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), Rudolf Steiner construiu ideias sobre a educação escolar, de acordo com o cenário cultural, econômico e

social vivenciado pela população naquele período. Desde a publicação dessas conferências Rudolf Steiner ganhou a admiração de Emil Molt, diretor da fábrica de cigarros *Waldorf Astória*, que buscava possibilitar aos seus operários um aprendizado adicional e, ao mesmo tempo, tinha ambição para que houvesse uma escola que atendesse aos filhos dos operários da fábrica. Emil Molt convidou Steiner para realizar uma série de palestras para os trabalhadores de sua fábrica, e como resultado foi chamado para que fundasse e dirigisse uma escola para os filhos dos funcionários realizando assim um desejo e fundando a primeira escola *Waldorf* com a condição de que ele escolhesse os professores e a escola fosse aberta a todo tipo de criança (LANZ, 2016, p. 188 e 190).

Com um olhar Diferente de outras teorias pedagógicas, a Pedagogia *Waldorf* se baseia fundamentalmente numa observação íntima do ser criança e tudo que se faz necessário, de um modo geral, ao desenvolvimento infantil. Para atingir a formação do ser humano, seus objetivos procuram atuar no desenvolvimento físico, anímico e espiritual do aluno. Priorizando uma interação mais realista próxima da realidade social conhecida pelo aluno e lida com fatos e situações concretas, para dar significado ao que se faz, infundido num contexto real em que vive o aluno.

A Pedagogia *Waldorf* tem claramente metas: materiais, cognitivas, sociais e afetivas. Marinis (2015, apud LANZ, 1979, p.67) afirma que “o ‘material humano’ que sai das escolas tradicionais é, segundo essas instituições, pessimamente preparado para enfrentar as exigências da vida profissional. E do preparo moral, da personalidade global, da integração e do idealismo social, nem se fala”. O homem moderno está acostumado a uma total passividade mental.

Rudolf Steiner apresenta uma pedagogia que vai além do que pensamos sobre a lógica. A Pedagogia *Waldorf* parte da visão antroposófica, aproximando a como base as fases do desenvolvimento do aluno. O ensino incentiva a criatividade para uma criança de pensamento livre, desta forma no desenvolvimento da maturidade, a responsabilidade social, acompanha este sujeito (LANZ, 2016).

A educação assim como tudo na vida sofre suas modificações e vai se atualizando a medida que as coisas vão acontecendo. Nesse modelo de

pedagogia é trabalhado mais com os meios concretos para se ensinar, enquanto a escola tradicional ensina muito mais com o uso de livros, ou seja, abstrato na pedagogia *Waldorf* acredita-se que a Arte pode beneficiar o aprendizado. Por isso, os professores trabalham muito as atividades corporais, trabalhos artesanais, com músicas, em que a Arte é tão importante quanto às outras matérias (LANZ, 2016).

É mantido nas escolas programas de atividades artísticas e artesanais desde o início da vida escolar até o último ano, sendo importante frisar que o programa é adaptado de acordo com as faixas etárias e as crianças vivem rodeadas de pessoas bitoladas que sem perceber são mecanizadas ao uso excessivo da tecnologia, por essa razão, na pedagogia *Waldorf* a Arte é muito utilizada. Segundo LANZ (2016, p 135):

A importância das matérias artísticas, que apelam ao sentimento e a ação do aluno: ele tem de fazer algo com as mãos ou outras partes do corpo- tem de criar algo que seja resultado de sua fantasia, usando a vontade, a perseverança, a coordenação psicomotora, o senso estético. Por isso essas matérias têm alto valor pedagógico e terapêutico, quando exercitadas com regularidade.

Na Pedagogia *Waldorf* é trabalhado o desenvolvimento humano em três fases, no qual foram divididas em sete anos e chamadas assim de setênios, onde cada fase tem sua importância. Na educação infantil, por exemplo, é de zero aos sete anos, os alunos são preparados para aprendizagem em convívio com a natureza, uma vez que as atividades nesse momento são voltadas para a fantasia, priorizando a criatividade. Todo o currículo é montado baseado nas fases do setênios. É uma particularidade da Pedagogia *Waldorf* proporcionar ao aluno para que ele tenha interesse em desabrochar suas capacidades, auxiliando, para que cada um seja capaz de tomar a vida nas próprias mãos. Para LANZ (1998, p. 38):

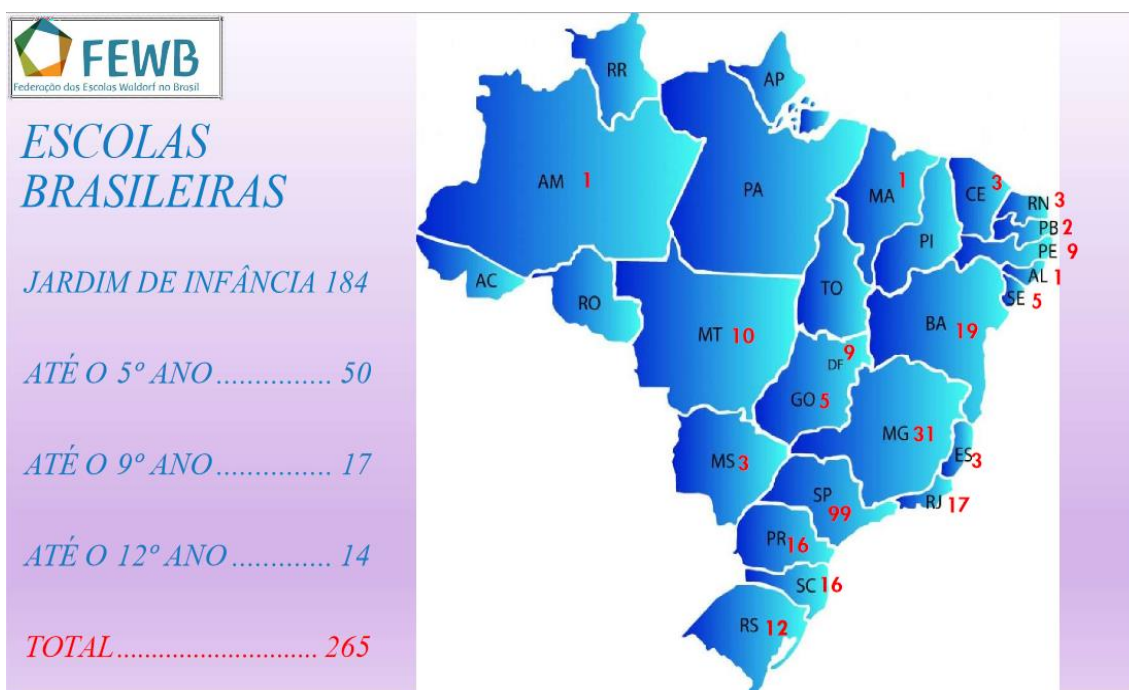
...a vida humana não decorre de forma linear, mas em ciclos de aproximadamente sete anos. (...) A personalidade, isto é, o eu "vive" então nesse membro. Embora essa divisão em setênios possa ser observada durante a vida inteira, a educação, no sentido comum, limita-se aos primeiros 21 anos de vida, ou seja, aos três primeiros setênios.

Pedagogia *Waldorf* foi apontada pela UNESCO, como a Pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais, principalmente nas áreas de grandes

diferenças culturais. Visto que, seus princípios podem ser implantados em diversas realidades. Destaca-se que a Pedagogia *Waldorf* tem potencial para atender a diversidade, encarando-a como uma riqueza, valorizando as diferenças, partindo do pressuposto que todo ser humano com a correta orientação, pode se desenvolver.

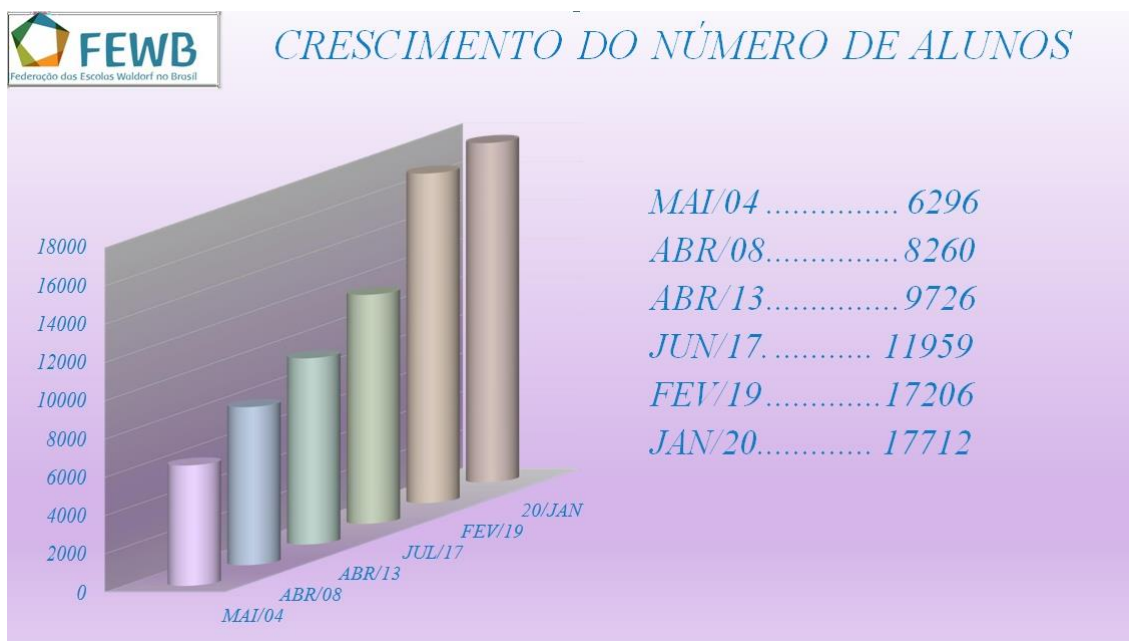
Esse modelo de pedagogia chegou ao Brasil em 1956 à primeira escola foi em São Paulo trazida por um grupo de amigos discípulos de Steiner. Na Figura abaixo apresenta-se o Mapa do panorama brasileiro das escolas Waldorf.

Figura 1- Mapa Panorama Brasileiro 2020



Fonte: Federação das Escolas *Waldorf* do Brasil (2020, p.2)

Figura 2- Crescimento do Número de Alunos



Fonte: Federação das Escolas *Waldorf do Brasil* (2020, p.6)

## 1.2 RUDOLF STEINER

Filosofo e Pedagogo Austríaco nascido em Kraljevec (1861 a 1925) idealizador da pedagogia *Waldorf*, criador também da filosofia Antroposofia, fundador da agricultura biodinâmica e da medicina Antoposófica, Steiner, buscou desde cedo à auto-educação, a consciência sobre seus pensamentos e a direção de sua vida. Segundo Garcia (2014), o então jovem pensador, frequentou o colégio científico com 14 anos trabalhou por conta própria nos estudos de “A crítica da razão pura” de Kant.

Seu pai trabalhava como telegrafo em uma ferrovia no sul da Áustria por conta da profissão sua família se mudava muito de cidades ficou dos 2 aos 8 anos em Pottschach onde nasceram seu irmão e sua irmã.

Nos estudos dos trabalhos científicos de Goethe, Steiner encontrou resposta às suas questões sobre a vida e a matéria. Steiner buscava entender profundamente a essência da realidade, chegando ao conhecimento real do ser. A metodologia de Goethe mostrou-se capaz de captar a vida na matéria. Esta essência que Steiner queria captar era o lado espiritual presente em tudo na vida. Sobre isto LANZ (1990, p.14) exemplifica: “[...] há nos seres orgânicos algo



além da pura substancialidade, e que subtrai a matéria das leis inerentes à sua própria natureza”. Para compreender este ‘algo além’ é necessário ter claro todo o processo de desenvolvimento, percebendo “de maneira ideativa, dentro da alma o processo pelo qual a natureza configura a planta de maneira real” GARCIA (2014, *apud* STEINER, 2006, p.101) Steiner conseguiu unificar duas coisas que ele acreditava muito e gostava de praticar a espiritualidade e a ciência ele tinha um olhar diferente para observar o homem e o mundo identificando-se muito cedo com a obra de Goethe, teve a oportunidade de trabalhar compilando e editando a sistemologia científica do autor nos arquivos Goethe Schiller. Com isso foi obtendo um conhecimento maior e ampliando seu trabalho sobre a essência dos fenômenos.

Apesar de seu interesse humanístico desde a infância por sua sensibilidade no campo espiritual Steiner seguiu o conselho do pai e formou-se em ciências exatas, ao longo de sua vida ministrou mais de 6.000 palestras em diversos países e escreveu cerca de 40 livros.

### **1.3 ANTROPOSOFIA**

Rudolf Steiner apresentou essa ciência espiritual onde a pedagogia *Waldorf* tem seus princípios pautados, entre 1886 e 1925, uma cosmovisão, forma de observar e entender o mundo e o homem, que ele mesmo, depois de 1904, passou a chamar de Antroposofia. É denominada ciência, pois não se trata de misticismo e por meio de experiências seus resultados podem ser verificados por qualquer um que se dispõe a preparar-se neste sentido através do trabalho interior com a espiritualidade. Trata-se, por isso, de um conhecimento exato possível de ser acedido pelo pensar, desde que ele seja desenvolvido para tal, através de um trabalho diário (exercício de concentração, revisão da memória, ação pura, percepção pura, etc.)

A prática Antroposófica está atrelada ao autodesenvolvimento, a autoeducação, levando o Homem, ao livre pensar, proporcionando a sua libertação. Esta ciência considera o homem como união de matéria e espírito, considerando todos os aspectos da realidade humana. “Antroposofia é uma

visão do Universo e do Homem obtida segundo métodos científicos” (LANZ, 1979, p. 67).

Segundo Barfield (2002), a Antroposofia, deriva dos termos gregos “anthropos + Sofia”, significando “conhecimento do ser humano” ou “sabedoria do homem”. Em conformidade com o pedagogo e filósofo austríaco Rudolf Steiner, pode ser caracterizada como um método de conhecimento da natureza do ser humano universal.

Steiner definiu a antroposofia como "um caminho de conhecimento para guiar o espiritual do ser humano ao espiritual do universo." Afirma que as pessoas não são meramente observadoras, separadas do mundo externo. De acordo com Steiner, a realidade surge somente na união do espiritual e do físico – i.e., "onde o conceito e a percepção se encontram". O objetivo do antropósofo é tornar-se "mais humano", ao aumentar a sua consciência e deliberar sobre os seus pensamentos e ações. Podem-se atingir altos níveis de consciência pela meditação e observação dos fenômenos da natureza e do próprio processo cognitivo. Steiner descreveu e desenvolveu numerosos exercícios para a obtenção da capacidade de experienciar o mundo supra-sensível (LANZ, 2002).

## **2 A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ALUNO**

De acordo com dicionário Aurélio leitura é: “1. Ato de ler ou hábito de ler. 2. Aquilo que se lê. 3. Tec. Operação de percorrer, em um meio físico, marcas codificadas (as informações registradas), e fazê-las voltar à forma anterior (como imagens, sons, dados para processamentos)”.

A riqueza da leitura não está necessariamente nas grandes obras clássicas, mas na experiência do leitor ao processar o texto. O significado não está na mensagem do texto, mas, na série de acontecimentos que o texto desencadeia na mente do leitor.

Há algum tempo grandes concorrentes da leitura de lazer vem tirando o público leitor para outra direção, isso não é muito diferente do que acontece com as crianças o mundo virtual sem controle pode trazer grandes prejuízos. São

muitas atrações como séries, desenhos, canais no youtube e uma diversidade de programas para todos os gostos que pode distanciar a criança dos livros.

Nesse momento em que a criança tem seus primeiros contatos com a escrita e a leitura à família e escola tem papéis importantíssimos não só na introdução e apresentação da leitura como também no incentivo a essa prática, o trabalho que será iniciado nas escolas é para terem continuidade com as famílias, nesse primeiro momento a criança começa como ouvinte, depois passa escolher aos seus temas preferidos até chegar ao ponto de ser alfabetizada e começar a ler sozinha. Conforme FREIRE (2000 apud ROQUE; CANEDO, 2015):

a participação dos pais no processo de formação do leitor é de suma importância comparando com a sua própria experiência ao relatar que foram seus pais que o inseriram no mundo da leitura, porém, ao chegar à escola, a educadora deu continuidade ao processo, relacionando a leitura de mundo com a das palavras. Esclarecendo como é fundamental o papel do professor nesse processo e a forma deste de se apresentar perante o aluno, Freire diz que o posicionamento do educador/professor deve ser dinâmico no conhecimento dos seus alunos, deixando-os participar das atividades, tendo uma relação de troca e não os tornando somente memorizadores. O autor finaliza que leitura, é constituída sempre de percepção crítica, interpretação e reescrita do lido.

Muitos autores pesquisadores da educação trabalham com essa questão família/ aluno e escola na construção de futuros leitores e na maioria das escolas não se tem projetos que englobem a leitura como tema principal do currículo nos anos iniciais, o que se vê muito são leituras lançadas no meio de uma aula sem o menor preparo para aquele momento nem do ambiente nem dos alunos e muitas vezes até o próprio livro foi escolhido ali no momento e não se encaixa com o tema do dia do mês, ou seja, dificilmente vai chamar a atenção daqueles alunos.

PAIVA; OLIVEIRA (2015) cita vários estudiosos em seu artigo, com a mesma opinião de que a escola precisa trabalhar os alunos para eles se interessarem em explorar o texto e dominar a multiplicidade de gêneros textuais, ampliando sua capacidade de entendimento e interpretação da leitura, pois o neoleitor não possui habilidade linguística como um leitor proficiente. O educador

tem que se atentar para o tipo de material que vai oferecer ao aluno, que seja de diferentes gêneros textuais para a degustação de leitura para o leitor.

Para isso há uma necessidade de bons materiais para um melhor desempenho do professor, assunto que nos faz pensar que a realidade de muitas escolas no Brasil não tem se quer carteiras, então para que o mestre da sala realize um trabalho que traga resultados ele vai precisar ter muito amor pelo que faz para buscar alternativas que aproxime seus alunos dos livros mesmo que o material não seja tão adequado a sua idade e que não corresponda ao gosto literário do aluno que é algo que o professor precisa levar em consideração. De acordo com: OLIVEIRA (2005 apud, PAIVA; OLIVEIRA, 2015, p.125):

O livro infantil só será considerado literatura infantil legítima mediante a aprovação natural da criança. Para isso o livro precisa atender as necessidades da criança, que seriam: povoar a imaginação, estimular a curiosidade, divertir e por último, sem imposições, educar e instruir. Como afirma Oliveira: Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca.

## **2.1 LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil hoje conta com algumas mudanças, como por exemplo, não é mais conhecida como abrigos, ela tem outras prioridades e não exerce mais um papel assistencialista. Entretanto, sabemos que atualmente as instituições passam por muitos desafios para oferecer um ambiente educativo, favorecendo o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor da criança, envolvendo atividades que tem como objetivo o educar, atendendo as necessidades das crianças, não se limitando apenas ao cuidar FERREIRA; DIAS, (2002, apud, AMORIM; FARAGO, 2015).

Continuando nossa abordagem sobre leitura, é através dela que o ser humano não só absorve o conhecimento, como pode transformá-lo em um

processo de aperfeiçoamento contínuo. A aprendizagem da leitura possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade.

Em uma entrevista LAJOLO (2018) comenta da prática de leitura com os pais ela acredita que os pais que lêem com os filhos têm grandes chances de tornarem-se leitores, outra observação que ela faz é que a escola é o segundo fator que aproxima a criança da leitura, mas com o nível escolar maior a própria escola acaba afastando esse leitor pelos livros que são impostos para as crianças/jovens lerem que não fazem parte do seu gosto literário, os didáticos.

A leitura tem que ser livre para que o aluno sinta interesse por ela, no momento da leitura o professor convidara os alunos para que eles se organizem para o momento, as crianças menores necessitam de um ritual maior na preparação do momento.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998 p.143), o professor, como leitor deve se preocupar em criar e preparar um ambiente agradável e convidativo que chame a atenção da criança, gerando as expectativas e permitindo o contato direto com as ilustrações enquanto a história é lida, fazendo que desde cedo as crianças se interessarem para ouvir as histórias. A ideia é trazer às histórias contadas no meio familiar onde se teria uma mistura de culturas reconheceríamos como aquele grupo trataria de certas questões emocionais, sociais, ética e, sabemos que a criança gosta de ouvir varias vezes a mesma história pelo simples fato de reconhecê-la.

Alguns dos objetivos esperados para o ensino da leitura na Educação Infantil são citados no RCNEI (BRASIL 1998 p. 131).

- a) “Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir de as outras pessoas, elaborar e responder perguntas;
- b) Familiarizar com a escrita por meio de manuseio de livros, revista se outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- c) Escutar textos lidos, apreciando a leitura pelo professor;
- d) Escolher os livros para ler e apreciar”.

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com

que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, é importante que o educador leia a história antes de contá-la. A preparação para o momento tem que ser realizada com cuidado despertando a curiosidade da criança e buscando seu interesse em ouvir atentamente, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

As crianças que ainda não sabem ler elas podem se apropriar das leituras realizadas pelo professor ou familiares é uma forma de leitura e que pode despertar seu interesse em aprender a ler e ser um futuro leitor ela começa ouvindo atentamente uma boa escolha de leitura no momento apropriado sendo bem proferidas essas leituras do cotidiano podem se tornar um hábito quando essa criança souber ler sozinha.

Segundo o RCNEI o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio etc. São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura, como comentar previamente o assunto do qual trata o texto; fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o tema a partir do título; oferecer informações que situem a leitura; criar um certo suspense, quando for o caso; lembrar de outros textos conhecidos a partir do texto lido; favorecer a conversa entre as crianças para que possam compartilhar o efeito que a leitura produziu, trocar opiniões e comentários etc. (BRASIL, 1998 p. 141).

É importante também que o professor apresente as crianças os mais variados tipos de materiais de leituras, esse contato vai diversificar seu conhecimento com a linguagem escrita e oral podemos mostrar bilhetes, receitas, cartas, revistas e jornais não ficar preso somente aos livros essa aproximação da criança com outros materiais irá lhe trazer uma familiarização com outros gêneros textuais que ainda não fazem parte do dia a dia dessa criança (BRASIL, 1998).

A linguagem é um ponto a ser considerada ela precisa ser de fácil entendimento e conter elementos que chamem a atenção do leitor ou do ouvinte isso é de importância vital para degustação da obra e que resume de certo modo

a habilidade do autor. O leitor infantil requer uma linguagem simples, bem cuidada e agradável, para que não se torne um texto medíocre. “Quanto mais depurada a expressão, quanto mais simples e bela a entonação da linguagem, mais a criança apreciará a leitura, para qual se sentirá mais atraída” (PAIVA; OLIVEIRA, 2010. p 39).

“O espírito da criança precisa do drama, da movimentação das personagens, da soma das experiências populares e tudo isso dito por meio das mais elevadas formas de expressão e com inegável elevação de pensamento”. SOSA (1978, apud, PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p.19)

## **2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL NA PEDAGOGIA WALDORF**

A pedagogia *Waldorf* defende que a criança antes dos sete anos não estão preparadas para iniciar o processo de alfabetização nessa fase de sua vida a criança na escola brinca com brinquedos e brincadeiras muito naturais como brincadeiras de roda, brincar de casinha, sentir materiais ásperos como pedras, pedaços de madeiras, montarem brinquedos com metal, bonecas de pano, ou seja, brinquedos e brincadeiras que eles possam usar a imaginação e a criatividade a nesse momento não são recomendados nenhum tipo de brinquedo industrial assim a criança vai sendo preparada para a alfabetização que tem início só no segundo setênio que é dos 7 aos 14 anos (LANZ, 2016).

No jardim de infância das escolas *Waldorf* o contato com a leitura vem através do professor que se apropria dos contos de fadas que são muito utilizados como ferramenta pedagógica no dia a dia das crianças trazendo conhecimento de várias culturas e da evolução humana, Além disso, “O conto representa para a criança um abundante conhecimento de informação do idioma” READELLI (2003 apud, Marinis 2015, p.52).

Como a arte está muito presente nas aulas a música é uma ferramenta importante para educação nas escolas atuando como agente facilitador e mediador do processo de ensino e aprendizagem as professoras trabalham muito com músicas, e em vários momentos do dia as crianças cantam seja pra

entrar na sala, deslocamento para o pátio, para agradecer o dia, entre uma atividade e outra a música esta acontecendo são repetidas vezes ao dia. As professoras se utilizam da música para explicar uma tarefa, e assim eles vão se apropriando de novas palavras fazendo tudo de uma maneira leve e sem nenhuma obrigação.

A proposta musical da pedagogia *Waldorf* é promover um ambiente de formação para a criança. Não serve apenas para aquisição de conhecimentos e habilidades musicais, mas está ligado com outras matérias e tem como foco a formação humana de modo geral TAVARES (2010, apud, Conceição, 2018, p.37).

Para Steiner a criança da educação infantil era para ficar com a família no aconchego do seu lar como isso não é possível para muitas famílias a pedagogia *Waldorf* faz o máximo para o que o jardim de infância seja uma extensão de seu lar. Durante o primeiro setênio (0 -7 anos), a vida da criança está concentrada no desenvolvimento de seu corpo físico e, por isso, essa fase é marcada por uma intensa atividade corporal e experiência motoras tais como: Correr, equilibrar, pular, desenhar etc. Na criança pequena existe o predomínio da vontade consciente, “mas uma força irresistível de impulsos motores, primeiramente descontrolados, num contínuo movimento na conquista do espaço” (LANZ, 1998, P.44).

Esses movimentos se transformam em práticas pedagógicas em que as atividades realizadas em jardim de infância obedecem a ritmos, ou seja, sejam alternados entre atividades de expansão (brincar livremente no jardim na sala) e a atividades de contração (a roda da manhã ou pintura). São contemplados horários para brincar, para as refeições, ou para o descanso. Segundo o autor, observa-se que depois de certo tempo a própria criança pede esses ritmos, mostrando assim que existe uma consonância dessa prática com os anseios da alma infantil (STEINER, 1996).

Com relação à leitura ela vem do desejo que cada criança tem por saber o que está escrevendo, surgindo como um processo natural. As primeiras leituras são feitas em coro e o professor pacientemente deve aguardar até o momento em que a leitura permite uma vivência importante a de que a palavra impressa, escrita, nasce da fala e volta a ter vida por meio da leitura (ROMANELI 2018).



## 2.3 PRÁTICAS DE LEITURA NA ED. INFANTIL

Ler é apoderar-se de um bem, que de posse dele, jamais será perdido: o conhecimento. Mas, o que se faz necessário para que um indivíduo venha a se tornar um leitor ativo e detentor de conhecimentos? Não tem fórmula nem mágica tem sim um caminho a ser percorrido entre a escola e a família do aluno.

A criança precisa ser estimulada em casa e na escola como já relatamos é preciso que a família tenha sua participação nesse processo construtor da leitura no aluno é importante que a criança consiga perceber e sentir como a leitura pode ser prazerosa e com o tempo ela irá entender que a leitura faz parte de sua vida. Sabendo dos inúmeros benefícios que a leitura traz e de sua importância na vida acadêmica dos alunos o investimento por parte de pais e professores precisa ser levado a sério para isso é preciso se utilizar de técnicas e dar bons exemplos porque os pequenos estão de olho o tempo todo nas referências que o cercam.

O caminho que os alunos percorrem na educação brasileira não é muito fácil para uma grande maioria e a leitura pode ser uma forma de refúgio e alívio para muitos é um momento em que o aluno consegue fazer uma viagem longa, conhecer vários países entender diferentes culturas, a leitura traz ao leitor realidades desconhecidas enchendo-os de conhecimento, o leitor tem respostas mais qualificadas, argumentam melhor, raciocínio é rápido além de se destacarem dos outros que não tem muito apreço pela leitura. Algumas famílias de poucos recursos financeiros conseguem enxergar que a educação é única saída para dias melhores e influenciam seus filhos a estudarem contribuindo assim para a formação de um futuro leitor.

De maneira saudável as crianças podem despertar o gosto pela leitura e de uma forma prazerosa desenvolverem suas habilidades cognitivas.

A mais comum, mas, também com seu valor pedagógico são as atividades de leitura que a professora promove trazendo ganhos para a criança sobre reflexões diversas de acordo com o texto após a leitura, amplia o repertório textual e sempre que possível que a leitura seja um complemento das atividades

ou projetos do dia ou relacionado há comemoração da semana ou mês algo que faça sentido para a criança a história ela pode ser lida, cantada ou narrada (BRANDÃO; ROSA, 2015).

Levar às crianças a biblioteca da escola, promover atividades nesse espaço como um clube de leitura deixar as crianças mais próximas dos livros, levá-los para casa e depois fazer troca entre os amigos da sala preparar um momento para os alunos falarem sobre os conteúdos dos livros uma troca de informações (BRANDÃO; ROSA, 2015).

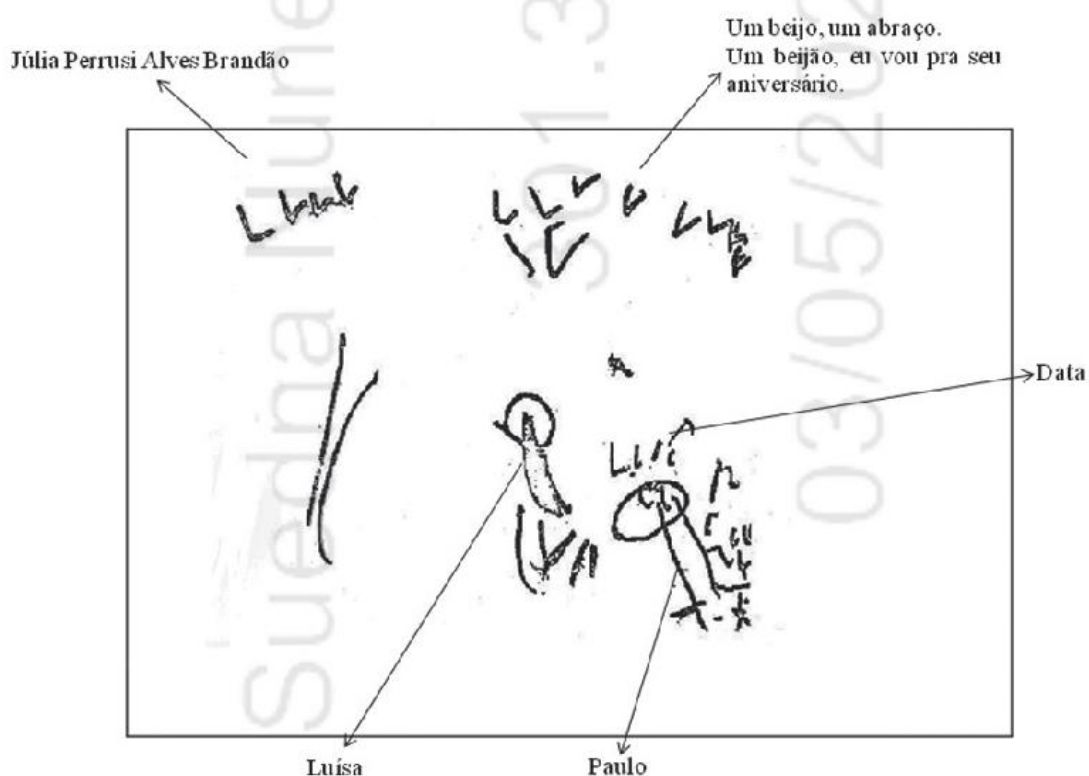
Outra prática é a troca de experiência antes e depois da leitura, perguntando o que eles sabem sobre o livro a ser lido cada um fala o que sabe e isso estimula a imaginação e desperta uma curiosidade para ouvir o que a professora vai ler para se discutir juntos após a leitura ( BRANDÃO; ROSA, 2015 p.23).

Com a professora atuando como escriba os alunos podem brincar de fazer cartas para mãe, avó, bilhetes para amigos, escrever para a diretora solicitando melhorias na escola quem sabe a letra de música também tudo isso são maneiras de se trabalhar desenvolvendo capacidade de produção de texto delas e conhecendo diversas funções a leitura e escrita de forma lúdica (BRANDÃO; ROSA 2015 p.23).

### **Atividades que podem ser desenvolvidas pelas próprias crianças**

Nessas atividades as crianças “fazem de conta que lêem e escrevem então o educador ou em casa pela família pode pedir para a criança fazer um convite de aniversário o adulto vai estimulando a criatividade da criança perguntando quem ela quer convidar, qual é data da festa, horário, local etc. Ou também fazer uma lista da festa com os nomes dos convidados, ou deixar um recado entre outras oportunidades que temos de estimular a leitura por meio de conhecimentos prévios da criança (BRANDÃO; ROSA 2015).

Figura 03- Convite festa de aniversário



Fonte: BRANDÃO; ROSA (2015, p. 25)

Segundo (BRANDÃO; ROSA, 2015, p. 30):

É preciso, considerar que a leitura e a escrita não devem fazer parte do currículo da educação infantil como disciplina isolada, mas sim, integrar projetos de trabalhos em que as crianças estão envolvidas bem como entrar nas atividades de sua rotina no ambiente educativo, de modo a não quebrar o significado assumido por essas ferramentas na nossa cultura.

LAHIRE (2004, p. 20) defende que a construção do sucesso escolar da criança não se limita na ausência ou presença de livros em casa ele deposita um peso maior na relação familiar, ou seja, estão ligadas as dinâmicas internas de cada família: ele defende que a afetividade entre os membros da família, a ordem doméstica, formas de autoridade familiar, as formas de investimento pedagógico, as formas familiares da cultura e da escrita. Portanto, a escola tem sua grande parcela de colaboração nessa construção de hábito saudável a leitura, mas é a família que influenciará no sucesso escolar da criança transferindo sua parcela cultural. O autor explicita que,

Quando a criança tem esse laço cultural dentro de casa ela conhece, ainda que oralmente, histórias escritas lidas por seus pais ela absorve essa relação afetiva com seus pais – estruturas textuais que poderá reinvestir em suas leituras ou nos atos de produção escrita. Assim, o texto escrito, o livro, para a criança, faz parte dos instrumentos, das ferramentas cotidianas através dos quais recebe o afeto de seus pais. Isto significa que, para ela, afeto e livros não são duas coisas separadas, mas que são bem associadas (LAHIRE, 2004, p. 20).

Com isso, é importante ressaltar que os educadores precisam ver o aluno como parte essencial deste processo e participar ativamente do mesmo, promovendo a interação texto-leitor, não podendo fazer do processo educativo uma corrente de mão única.

Durante a pesquisa vai ficando claro que a escola que almeja a formação do leitor literário, deve ter como princípios o ensino da literatura demonstrando todo seu valor a seus alunos trabalhando a literatura de acordo com a idade e gosto dos alunos fazendo a função da escola “sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige” (COSSON, 2007, p.23).

Para isso, fica impossível não pensar na qualidade do material literário oferecido aos alunos e a formação dos professores mediadores da leitura literária.

### **3 LITERATURA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE UM LEITOR**

#### **3.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A contação de história é uma metodologia muito importante para a qualidade da educação é o que dizem os especialistas da área de educação e formuladores de política.

Brandão e Rosa, explicam a importância da conversa ao término da leitura proferida em voz alta pela professora em uma roda de história a expectativa que gera na criança em busca do entendimento total da história é de sua vontade de falar o que entende.

As autoras mencionadas acima relatam que as crianças criam um interesse pelo conteúdo lido e de acordo com estudos as crianças que participam

de rodas de histórias desde a educação infantil, elas têm um comportamento distinto das crianças que não participaram como imitar o adulto, repetindo gestos, propondo brincadeiras com livros e brincando de ser contador de história (SENNA; CARVALHO 2015).

...a professora que conta história na educação infantil está contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização de seu grupo, ampliando o repertório de experiência e suas competências sócio comunicativa. Ser capaz de ouvir traz potencial de ser capaz de dizer cultura (ROSA; BRANDÃO 2015, p. 37).

A roda de história é uma oportunidade para transitar entre diversas posições sócias comunicativas. Em alguns momentos a criança escolhe o livro para ser lido outra vez, a criança pode iniciar um canto no momento da preparação da roda de história “da licença minha gente uma história eu vou contar”, outras crianças podem ir arrumando as almofadas ou espalhando os colchões, tapetes. A professora pode envolvê-las na preparação da roda e de vez em quando escolher alguém para narrar à história ouvida, vivida ou inventada deixar a criança à vontade para criar, brincar que está lendo mostrando as figuras de um livro já conhecido como se ela fosse à professora naquele momento. Com essa participação das crianças eles vão passando de ouvinte para várias formas de atuação no grupo (BRANDÃO; ROSA, 2015).

Em síntese, ao ouvirem história as crianças são mobilizadas em vários aspectos, envolvendo seu corpo, suas idéias, sua linguagem, seus sentimentos, seus sentidos, suas memórias, sua imaginação. Além disso, a imagem que associa a experiência de quem ouve história a um estado de contemplação de fruição, de “viagem”, de evasão da realidade, revela apenas parcialmente o que é o contato com histórias e seus impactos na infância (BRANDÃO; ROSA 2015, p.38).

Por que ler histórias em voz alta para as crianças?

A resposta é simples para que a criança desperte o interesse pela leitura precisamos apresentá-la o significado de ler e para isso não só precisamos apresentar os livros os meios de leitura, mas, que sejamos mediadores dessa inserção de símbolos. A leitura mostra que as figuras têm um significado e a grafia também representa alguma coisa e eles vão percebendo as diferentes formas de comunicação, não têm como gostar de algo que não conhecemos a

voz alta com a entonação adequada acompanhando o assunto da história se torna mais emocionante (BRANDÃO; ROSA 2015).

A escola tem uma responsabilidade de formar cidadãos críticos conscientes de seus direitos e deveres e a formação de um leitor faz parte dessa responsabilidade, a proposta pedagógica é que o aluno saiba interpretar uma literatura entre os mais variados gêneros tais como, economia, saúde, política entre outros temas que fazem parte do nosso dia a dia e que precisamos estar por dentro para participar ativamente na nossa sociedade (CARVALHO; SENNA, 2015, p.98).

A literatura é uma disciplina do conhecimento da vida e do sujeito podendo promover a autorreflexão: A leitura permite ter nossa história por meio de textos pelos quais podemos nos (re) ver e (re) ver a história de um povo, conhecer outras histórias (CARVALHO; SENNA, 2015, p. 98).

A Literatura nos leva a conhecer fatos, países, outras culturas etc. porque o texto tem esse poder de proporcionar viagens para novos conhecimentos. A leitura reflexiva pode ser trabalhada com vários professores explorando o aluno com outros conhecimentos, os projetos podem levar a literatura para fora da escola ampliando o leque dessa matéria com outros assuntos não se prendendo só a língua portuguesa (CARVALHO; SENNA, 2015).

“Em um sentido amplo, ler é atribuir sentido a tudo que nos cerca, é construir realidade com o vivido, o sonhado, o observado, o partilhado e o que vai se partilhar” (SENNA; CARVALHO 2015). Com o ato da leitura podemos desenvolver nossas capacidades reflexivas, vivenciar emoções reveladas através de histórias lidas podemos confrontar, criar expectativas, fazer perguntas e até mesmo mudar nosso comportamento através da literatura (CARVALHO; SENNA, 2015).

É preciso saber escolher o que se lê para que essa leitura nos traga uma reflexão estimule a curiosidade. A prática de uma boa leitura vai ampliar nosso universo cultural de uma forma geral a leitura não só literária nos leva a um mundo real do qual não fazemos parte mas que podemos compartilhar ou negar se não concordamos, descobrimos muitas coisas com a leitura inclusive a nos posicionar diante de assuntos polêmicos que antes nos era desconhecidos (CARVALHO; SENNA, 2015).

Segundo estudos psicológicos, nos temos dois tipos modelos de leitura, 1º modelo de leitura é o ascendente ou *bottom-up* esse modelo é o teórico de processamento onde o leitor extrai as informações do texto fazendo sua compreensão sem interferir no material que leu, esse leitor é mais lento em contra partida sua conclusão é baseada na compreensão do material lido evitando precipitações. O 2º modelo é descendente (*top-down*) o leitor faz uma leitura mais rápida ativando sua memória por meio da leitura visual ele busca informações prévias com isso ele identifica as ideias centrais do texto. Mas em alguns momentos esse tipo de leitura pode levar o leitor a conclusões precipitadas na intenção de querer saber o final antes de terminar a leitura não dando os créditos devido ao texto (CARVALHO; SENNA 2015).

Para uma melhor compreensão sobre os modelos de leitura KATO (1995, p.50, apud, CARVALHO; SENNA, 2015, p. 154), apresentam o quadro abaixo:

Quadro 1- Modelo de leitura

<p>Leitor iniciante: Composição (<i>bottom-up</i>= ascedente)</p>	<p>Leitor processa sua compreensão com base na materialidade textual. Não se atém às letrinhas do texto.</p>
<p>Leito eficiente: CONSTRUÇÃO (<i>top-down</i>= descendente)</p>	<p>Leitor processa sua compreensão com base em seus conhecimentos prévios. Não se Pauta na materialidade textual. Corre o risco de extrapolar o conteúdo do texto, à medida que não checa as hipóteses levantadas sobre a informação visual.</p>
<p>Leitor proficiente (RE) CONSTRUÇÃO (<i>bottom-up+ top-down</i>)</p>	<p>Leitor processa sua compreensão por meio reconhecimento instantâneo (Kato 1995, p34), isto é, o reconhecimento da palavra como um todo, sem uma análise de suas partes, podendo utilizar o processo de composição (análise-síntese) quando se depara com palavras que não fazem parte de seu léxico mental. Utiliza estratégia de predicação e realiza inferências conforme os níveis de conhecimento. Ativa os conhecimentos prévios sobre as estruturas linguísticas. Estabelece relações de sentido de acordo com suas experiências de mundo, produzindo novos conhecimentos.</p>

Fonte: adaptado de Kato (1995, p. 50)

“O significado do texto não está pronto para nele ser identificado – ele é construído no processo interativo entre autor, texto e leitor” (CARVALHO; SENNA 2015), o sentido é construído em parceria pelos três.

Devemos priorizar a formação de um leitor que conheça a estrutura textual e saiba extrair o melhor do texto como também compartilhar saberes exteriores ao texto e buscando sempre novos conhecimentos através de livros e outros meios que nos permitam a continuar nossa viagem pelo mundo das letras (CARVALHO; SENNA, 2015).

Na Pedagogia *Waldorf* a leitura é uma prática intensa e se mostra de forma abrangente, pois, no exercício da leitura com os alunos, a professora atribui um sentido às atividades, atingindo uma dimensão maior, que vai além do fato de decodificar a palavra. No vivenciar os fatos, a história, a leitura se apresenta de maneira concreta, real e a atividade de leitura nessa perspectiva possui sentido, ela tem vida (VIANA, 2012).

### **3.2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

Contar história é uma arte isso ninguém discórdia, o contador ele consegue envolver e se envolver durante a contação de história e esse envolvimento todo vai divertindo e estimulando a imaginação da criança atingindo outros objetivos da história que é de instruir e educar podendo ser um ponto de partida para se trabalhar um conteúdo assim o aprendizado fica mais emocionante e ao mesmo tempo leve.

A escuta da história no processo de ensino desenvolve na criança a autoexpressão e também a construção do conhecimento sobre o mundo esse processo acontece de forma natural sem que a criança perceba em meio a brincadeiras as aprendizagens estão acontecendo (BERNARDINO; SOUZA, 2011).

Aprender sobre outras culturas, sobre história entre outras matérias do currículo do aluno por meio da contação de história pode ser um método que o educador consiga chegar mais fácil até o aluno o conteúdo pode ser explorado



de maneira inteligente pelo professor sem que o aluno saiba que está na aula de geografia, por exemplo, e vai aprender se divertindo, e neste caso o aluno terá mais interesse na leitura desse conteúdo após esse trabalho inicial do professor. (BERNARDINO; SOUZA, 2011).

Sabendo utilizar a metodologia corretas às chances de ser atingir o objetivo do educador são maiores, a contação de história é apenas uma dentre várias que podemos trabalhar com os alunos na busca de uma formação melhor.

O fracasso escolar no ensino fundamental se refere ao desenvolvimento pelo gosto da leitura e formação de leitores, que recai sobre a forma como o professor está trabalhando a relação do livro com o aluno. A literatura não está recebendo um estímulo adequado e a contação de histórias é uma alternativa para que os alunos tenham uma experiência positiva com a leitura, e não uma tarefa rotineira escolar que transforma a leitura e a literatura em simples instrumentos para as provas, afastando o aluno do prazer de ler (BERNARDINO; SOUZA, 2011).

### **3.3 CONTOS DE FADAS NA PEDAGOGIA WALDORF**

Os contos são muito importantes para formação das crianças que frequentam as escolas Waldorf eles são utilizados para mexer com a emoção das crianças, mostrar verdades e realidades de ordem espiritual, “muitas finalidades pedagógicas podem ser atingidas por meio dos contos adequadamente inventados pela professora” (LANZ, 2016, p.110).

De acordo com (LANZ, 2016) na pedagogia *Waldorf* é muito contemplado os contos populares antigos, os quais são interessantes pela riqueza de detalhes que eles trazem e por satisfazer a curiosidade histórica da criança, que na verdade são alimentos inexaurível para elas.

Os ouvintes de um conto devem mergulhar no mundo dos sonhos e das fantasias se deixando levar pela magia “os contos de fadas devem, pois ser entendidos como descrições, sob forma de imagens, de profundas verdades” (LANZ, 2016, p.113). Para Lanz os contos deveriam ser sempre contados em viva voz em lugares apropriado porque quem conta pode sentir e transmitir

emoção e reação dos pequenos espectadores é muita falta de gosto ler ou transmitir um conto.

A Pedagogia *Waldorf* valoriza muito a narração de histórias em sala de aula. Inclusive, essa prática configura-se entre as principais atividades do currículo pedagógico. Stockmeyer, organizador do currículo *Waldorf*, inspirado nas conferências proferidas por Steiner, concluiu, que narrar histórias todos os dias é o mesmo que “oferecer às crianças valores formativos” (VIANA, 2012).

É recomendado que a professora narre os contos, num tom de voz calmo para que a criança se afaste das impressões do mundo sensorial e que seu tom não interfira no entendimento da criança. Sendo assim as palavras significativas existentes na história, a criança vivenciará seus próprios conteúdos interiores, imaginando a partir de si mesma a história no âmbito imaginativo. Para crianças pequenas é importante ouvir uma história sem interrupção, e do início ao fim, preferencialmente, fazendo uso das mesmas palavras. Cultivados esses aspectos diariamente, a criança desenvolverá a memória e a capacidade de representar, de forma sequencial, as imagens conceituais que serão à base de seu processo de aprendizagem formal. (VIANA, 2012).

E Para finalizar, leitura na pedagogia *waldorf* acontece de diferentes maneiras, por meio de recitação de poemas, audição de música, teatro ou por meio de compreensão de texto visuais. A prática de leitura por parte do aluno só começa acontecer após alguns meses do segundo ano do ensino fundamental, os alunos que já sabem ler ajudam a professora a ensinar os que ainda não dominam a leitura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O interesse nessa pesquisa foi identificar como o professor pode atuar de forma eficiente para contribuir com a formação do aluno leitor e conhecer como esse processo acontece na Pedagogia *Waldorf*.

As metodologias da Pedagogia *Waldorf* são voltadas mais para o concreto, trabalham o que faz sentido para criança, com a preocupação do desenvolvimento humano, visto que as escolas não têm nenhuma preocupação

em formar grandes empreendedores, pelo contrário o foco das escolas *Waldorf* é formar cidadãos que tenham o controle de suas vidas, um ser humano autônomo.

Sabendo da importância da leitura na vida do bom profissional, almeja-se que alunos sejam motivados de forma adequada a criarem o hábito da leitura desde cedo. Para tanto, o planejamento para tal feito precisa da colaboração em peso da família, em virtude de que é importante trabalhar em conjunto com as famílias, pois nem todas têm informações e entendimento de quanto elas precisam ser parceiras da escola para uma melhor formação dos seus filhos.

Compreendem-se as dificuldades das escolas públicas e a importância de uma boa formação para os educadores, sendo preciso buscar o conhecimento de cada área que deseja atuar. Muitas professoras de educação infantil não sabem contar histórias, que possam envolver seus alunos e que os levem ao mundo da imaginação, da fantasia, tornando-se necessário um preparo, buscando ter um objetivo quando se quer ensinar algo para alguém, ter a preocupação de fazer bem feito, porque seu aluno vai colher os frutos de seu trabalho lá na frente, que será bom ou ruim.

As escolas de forma geral não têm essa preocupação no incentivo da leitura, visando que na educação infantil o trabalho precisa ser melhor avaliado, ampliar os pequenos projetos, construir mais e usar as diversas formas de leitura a favor do aluno, tornando-se importante ressaltar que o governo gasta tanto com alguns livros que muitas vezes não saem nem das caixas falta um entrosamento entre governos e escolas (diálogo).

Durante a pesquisa citou-se vários exemplos de como se trabalhar a leitura na educação infantil, ressaltando sempre que o bom trabalho depende de uma série fatores como material apropriado, formação adequada de professor, projetos, trabalho em equipe, e muita vontade de quem ensina e de quem quer aprender.

A leitura precisa ser trabalhada pelo professor como algo prazeroso despertando interesses e curiosidades dos alunos o processo de formação do leitor é um momento delicado e muito importante necessita-se de cuidados para atrair esse novo leitor. No meio de tantas atrações eletrônicas que existem hoje ao alcance desses alunos, só com muita dedicação essa luta pode ser vencida.

Por fim, esse trabalho nos deixa uma reflexão: à escola está formando que tipo de leitor? Será que ela tem interesse no leitor crítico? A leitura é importante na formação de valores do cidadão? O professor precisa esclarecer aos alunos que a leitura vai além dos muros da escola. Nesse contexto, o aluno tem que ler tudo não só o que se refere à formação acadêmica, assim ele sairá preparado para alçar grandes voos aqui fora.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M, C, B; FARAGO, A, C. **As práticas de leitura na educação infantil.** (artigo) Centro Universitário Unifafibe- Bebedouro- SP- Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200353.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BARFIELD, O. **Introducing Rudolf Steiner.** Ed Antrosophical Society, in América 1995. Tra. de Waldemar W. Setezer. Southern Cross Review, 2002.

BERNARDINO, A,D; SOUZA L, O; A. **Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Educere ET. Educere Revista de Educação. S.P, n.06, fasc. 12 jul 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891>. Acesso em: 14 out. 2019.

BRANDÃO, A,C,P; ROSA, E,C, S. **Ler e escrever na Educação Infantil.** 2 ed. São Paulo- SP: Autêntica 2011.

BRASIL, F, E, W. **Mapa Panorama Brasileiro 2020; Crescimento do Número de Alunos.** Disponível em: [http://www.fewb.org.br/imagens/sobre/relatorios/2020\\_panorama.pdf](http://www.fewb.org.br/imagens/sobre/relatorios/2020_panorama.pdf). Acesso em: 01 abr 2020.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Conhecimento de Mundo.Vol.3, 1ed. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.

CARVALHO, M, A, F; SENNA, L, A,G. **Literatura, Expressões Culturais e Formação de Leitores na Educação Básica.** 1ed. Curitiba- PR:Intersaberes 2015.

CONCEIÇÃO, L, L. **O ensino de música e a pedagogia Waldorf**: Revisão da literatura - Anais do V Simpom 2018. Simpósio brasileiro de pós-graduandos em música- unirio/ppgm- mestrado.

Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/7793>. Acesso em: 20 abr 2020.

COSSON, R. **Letramento literário**. Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GARCIA, L, M. **As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento à diversidade e na valorização das diferenças**. Trabalho apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2014.131f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/139075>. Acesso em: 20 abr 2020.

LANZ, R. **A pedagogia Waldorf**: caminho para um ensino mais humano. 7 ed. São Paulo: Antroposófica, 1979 humano.

LANZ, R. **A pedagogia Waldorf**: Caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Antroposófica, 1998.

LANZ, R. **Nem Capitalismo nem Socialismo**. São Paulo: Antroposófica, 1990.

LANZ, R. **Noções Básica de Antroposofia**. 3 ed. São Paulo: Antroposófica, 2002.

LANZ, R. **A Pedagogia Waldorf**. Caminho para um ensino mais Humano. 12 ed. São Paulo: Antroposófica, 2016.

LAJOLO, M. **Panorama do Perfil do leitor Brasileiro**. Entrevista na TV CULTURA. 27min 54 seg. Disponível em: [https://tvcultura.com.br/videos/64490\\_panorama-quem-le-no-brasil-hoje-23-03-2018.html](https://tvcultura.com.br/videos/64490_panorama-quem-le-no-brasil-hoje-23-03-2018.html). Acesso em: 23 abr. 2020.

LAHIRE, B. **Sucesso Escolar nos meios populares**. As razões do improvável. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MARINIS, L, L, P. **Educação Infantil sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf**. Monografia (Graduação) Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, 2015. 52f.

PAIVA, S, C, F; OLIVEIRA, A, A. **Literatura infantil no processo de formação do leitor** (artigo) PPGE/UFMT- Grupo de Estudos e Pesquisas em Leitura e Letramento. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/175/101>. Acesso em: 14 jan. 2020.

ROMANELLI, A, R. **Pedagogia Waldorf**: Formação Humana e Arte. 2 ed. São Paulo: Editora Appris 2018.

ROQUE, C, L,B; CANEDO, M, L. **A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância**- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência – PIBID PUC Rio de Janeiro-RJ. Disponível em:[http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/licenciaturas/pibid/download/seminario\\_pibid\\_sudeste\\_201510\\_cassia\\_roque.pdf](http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/licenciaturas/pibid/download/seminario_pibid_sudeste_201510_cassia_roque.pdf). Acesso em: 06 mar. 2020.

STEINER, R. **A educação da criança segundo a ciência espiritual**. 3 ed. São Paulo: Antroposófica, 1996.

STEINER, R. **Minha vida**: a narrativa autobiográfica do fundador da Antroposofia. São Paulo: Antroposófica, 2006.

VIANA, C, A. **Leitura e literatura na escola livre Porto Cuiabá na perspectiva da pedagogia Waldorf**, Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso, MT, 2012. 169f. Programa de Pós Graduação em Educação. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/870>. Acesso em: 15 jan. 2020.